

A SEÇÃO MEMÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL REITOR MACEDO COSTA E SEU PAPEL NA PRESERVAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA CIENTÍFICA E CULTURAL DA UFBA

Sônia Maria Ribeiro de Abreu
Ana Maria Boureau Machado
Maria de Fátima Cleômenis Botelho
Maria Alice Santos Ribeiro
Joana Barbosa Guedes
Vânia Cristina Sousa Magalhães
Valdete Silva Andrade
Maria Ruth Saloes Rossas

Resumo

A história da UFBA nesses 60 anos de existência mostra a sua contribuição para o desenvolvimento da ciência e da sociedade pela sua produção científica e cultural. Essa história, construída através de fatos e ações, se traduz por uma vasta produção técnico-científica e cultural, protagonizada por seus pesquisadores - verdadeiros construtores do saber, dentro da instituição. Portanto, torna-se imprescindível, que toda essa riqueza seja preservada. O presente trabalho contextualiza a Seção Memória da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa e seu acervo, resultantes de pesquisas e atividades acadêmicas na UFBA. Realizou-se a coleta de informações histórica e organizacional da seção. Elaborou-se formulário para identificar e quantificar a tipologia dos documentos que a compõe, bem como as condições físicas, o arranjo e a organização. Com a realização do mapeamento da produção de teses e dissertações depositadas na Seção, constatou-se uma diferença considerável entre os indicadores de produção da PRPPG/UFBA e cumprimento do depósito obrigatório da seção, segundo a Portaria n. 515/84. Tais resultados apontam para a formulação de estratégias que possibilitem a coleta, manutenção, preservação e maior visibilidade da coleção.

Palavras-chave: memória institucional; preservação da memória; história; teses e dissertações, UFBA.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memória Institucional

Reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc.) é próprio da capacidade humana – memória. Muitos aspectos podem ser considerados quando se trata de memória. Contudo, nosso enfoque de memória institucional se refere ao indivíduo e suas próprias experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social, onde ele se formou ou foi socializado. A cultura de uma sociedade é formada pelos fatos e aspectos julgados relevantes, que são guardados como memória oficial.

O conceito de memória institucional por ser amplo “toca em outros conceitos que não devem ser esquecidos por aqueles que direta ou indiretamente lidam com o tema” Costa (1995). Trata-se, portanto, de matéria subjetiva e complexa, que não se detém no aspecto físico e sofre mudanças como a própria sociedade.

Na figura 1, Costa (1995) apresenta a complexidade de memória institucional, demonstrando que entender seu conceito exige o estudo de várias áreas do conhecimento humano.

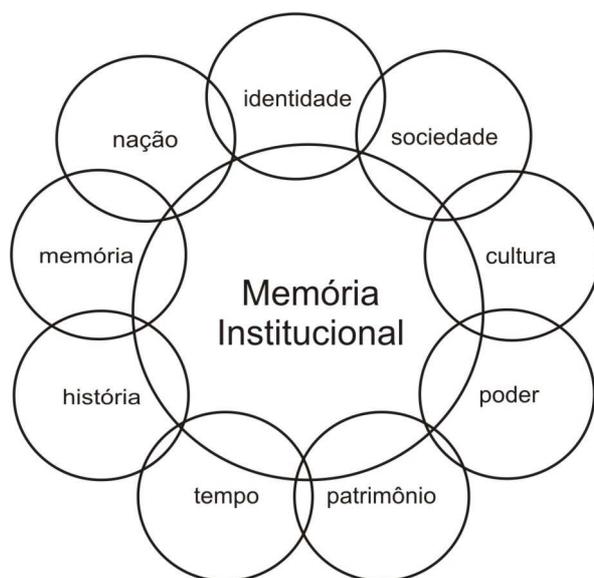


Figura 1 – O círculo central representa a memória institucional. Os círculos periféricos conceitos que se relacionam entre si e tangenciam o grande círculo central.

Fonte: Costa, 1995.

Embora seja aparentemente subjetivo, o conceito de memória institucional se materializa na forma de documentos produzidos e estão focados nos monumentos, obras literárias e artísticas que expressam a versão consolidada de um passado coletivo de uma dada sociedade.

Para Bellotto (2004), integram a memória institucional “[...] os fatos e as reflexões que podem envolver um ato administrativo ou a vida e atuação de um órgão público, assim como as manifestações a respeito transcendem a própria natureza administrativa que os criou ou dele dependem”. A memória institucional se constitui, portanto, essencialmente de documentos de arquivo, material técnico-científico, invenções técnico-industriais e criações artísticas.

Bellotto (2004) propõe que é preciso saber do que se compõe à memória de uma instituição para organizá-la, sendo preciso responder às seguintes questões: “[...] organizar para quê, por quem, para quem, como, onde e quais os meios de divulgá-la”. A autora completa afirmando que devem ser considerados os elementos externos como o que é veiculado na imprensa a respeito da instituição, além da produção bibliográfica de terceiros, ligados direta ou indiretamente a ela.

A montagem da memória institucional passa, portanto, pelo processo de se realizar uma pesquisa ampla com a referenciação de todos os documentos significativos produzido pela instituição e também os produzidos fora dela, mas de seu interesse. Neste contexto, propõem-se parâmetros que indicam o que precisa ser guardado ou preservado pela memória, e que poderá servir como experiência válida ou informação importante para decisões futuras.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1 A Universidade Federal da Bahia

A Universidade da Bahia foi criada pelo Decreto-Lei 9.155, em 8 de abril de 1946 através do ato do Governo Federal da Bahia. Formada inicialmente por algumas escolas e faculdades fundadas no final do século XIX, sua efetiva instalação aconteceu no dia 2 de julho de 1946, no mais antigo centro de ensino superior do país, a Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus.

No dia 4 de dezembro de 1950, o governo federal sancionou a lei 2.234, definindo o Sistema Federal de Ensino Superior, quando então, a Universidade da Bahia passa ser denominada Universidade Federal da Bahia.

2.2 Biblioteca Central Reitor Macedo Costa e Seção Memória

No mundo contemporâneo, cada vez mais se diversificam os suportes para o registro da memória (escrita, falada, fotografada, áudio-visual, etc.). O enorme volume de informações fez surgir instituições especialmente voltadas ao trabalho de seleção, coleta, organização, guarda e manutenção adequadas e divulgação da memória de grupos sociais ou da sociedade em geral.

Aos centros de documentação, (arquivos, museus, bibliotecas e centros de memória), guardiões da memória, cabem a função de transmitir às novas gerações de seu grupo social os fatos e experiências que foram preservadas como fundamentais. Essas instituições, de forma profissional realizam uma tarefa social.

A Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da UFBA funciona como órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas para proporcionar serviços bibliotecários e de informação à comunidade universitária, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. É sua missão também, reunir, organizar, manter e divulgar a produção intelectual da UFBA e promover atividades culturais de interesse da comunidade. Foi criada em 1968, como órgão suplementar da UFBA, subordinado ao Reitor. Em 12 de maio de 1975 teve seu Regimento Interno aprovado pelo Conselho Universitário e em agosto de 1983 passou a ocupar edifício próprio no Campus de Ondina. Para viabilizar a preservação da memória institucional e o acesso à informação científica e técnica, em 20 de agosto de 1984 o Reitor Germano Tabacoff cria a Seção Memória e estabelece “o depósito obrigatório de toda documentação publicada, co-editada ou produzida pela UFBA” (Portaria Nº. 0515/84). Com a proposta de “preservar e divulgar a documentação em defesa da memória da UFBA desde a fundação” a portaria determina o depósito de 02 exemplares de livros, teses, dissertações, publicações periódicas e folhetos (original ou cópia); 01 exemplar de documentos oficiais, outros impressos ou manuscritos de interesse histórico para a universidade (original ou cópia) e 01 cópia de produções gravadas, fotografadas ou filmadas de interesse cultural para a universidade.

Inaugurada em 22 de outubro de 1987, na gestão da diretora Thereza de Sá Carvalho, a Seção Memória é instalada no segundo andar da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa e integra atualmente a Divisão de Coleções Especiais, formada ainda pelas seguintes seções:

- ❑ **Acervos Especiais** – Acervo formado coleções adquiridas por compra e doação, que pertenceram a nomes ilustres ligados a UFBA e à Bahia. Destaca-se nesse acervo a coleção de instrumentos musicais criados pelo Professor Walter Smetak.
- ❑ **Obras Raras** – Acervo formado por livros e periódicos identificados de acordo com os critérios adotados e utilizados na identificação das mesmas conforme normas internacionais e adaptados aos interesses institucionais da UFBA.

- ❑ **Multimeios** – Acervo formado por coleções de suportes midiáticos tais como: CD-ROM, fitas VHS, slides, fitas K7 e materiais áudio-visuais como: cartazes, gravuras, partituras e plantas arquitetônicas.
- ❑ **Manuscritos Baianos** – Acervo formado pelas seguintes coleções de textos manuscritos:
 - Arquivo histórico – Documentos da Instrução Pública da Bahia,
 - Espólio Godofredo Filho – documentos, manuscritos de textos e poesias e objetos pessoais,
 - Arquivo Privado Ildásio Tavares – documentos pessoais, recortes de jornais, manuscritos de textos e poesias.

A Seção Memória tem como objetivo principal preservar e divulgar a memória da UFBA, através da reunião, organização disseminação e socialização de suas produções científicas, seus documentos históricos, e todo material produzido por seu corpo discente/docente, e administrativo. Nesse ponto cabe a afirmação de Santana (1993), citada por Santos (2002): “[...] as bibliotecas Centrais também deverão ser depositárias, através de norma legal, da produção técnica científica e cultural da Instituição de forma a preservar a memória”.

Carvalho (1990) estabelece os seguintes tipos de documentos para compor o acervo do setor:

- Livros;
- Catálogos de teses e da produção técnico-científica;
- Folhetos publicados na UFBA;
- Periódicos publicados na UFBA;
- Trabalhos publicados por professores da UFBA publicados em outros locais;
- Recortes de Jornais (coletados pela Reitoria);
- Dissertações e teses de professores da UFBA defendidas em qualquer local;
- Dissertações e teses defendidas na UFBA;
- Cartazes, convites, *folders*;
- Produções gravadas, filmadas e fotografias;
- Pinturas, gravuras, esculturas e outras produções da UFBA no campo das artes plásticas;
- Plantas arquitetônicas da UFBA;

- Documentos oficiais impressos e manuscritos;
- Documentos históricos da UFBA;
- Arquivos particulares de membros da comunidade universitária de valor cultural e de interesse para a Memória;

Em suas diretrizes Carvalho (1990) estabelece que o acervo deva estar tecnicamente processado e organizado “[...] segundo os tipos de coleção que irá reunir - documentos oficiais, teses, obras de referência, livros, periódicos, multimeios, etc. – dispostos de acordo com princípios e normas técnicas apropriadas a cada um”.

Quanto à disseminação da informação armazenada no setor, a autora lembra -que o bibliotecário da Seção Memória deverá promover exposições para divulgação das coleções mantidas no setor, além de elaborar boletins informativos, catálogos, bibliografias, etc. (CARVALHO,1990). Tal iniciativa demonstra sua preocupação com a visibilidade da produção técnica científica da UFBA.

Em 08 de julho de 2002 o reitor Heonir Rocha, cria a Portaria nº 332/02, que estabelece “[...] o depósito obrigatório de toda a produção científica da Universidade, bem como das obras representativas das atividades acadêmica, cultural e técnica da Instituição, editadas e co-editadas pela Editora da Universidade (EDUFBA), pelas Unidades de Ensino [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2002).

A portaria define como objetos do depósito obrigatório os seguintes tipos de documentos;

- Livros (monografias e coletâneas) – 02 exemplares;
- Periódicos – 01 exemplar;
- Dissertações e teses – 01 exemplar em papel e 01 em CD-ROM;
- Catálogos – 01 exemplar;
- Produções gravadas, fotografadas e filmadas – 01 exemplar.

A portaria 332/02 recomenda ainda, em seu parágrafo 1º, que deverá ficar sujeito à seleção pela Biblioteca Central o depósito dos seguintes documentos:

- Programas, planos, projetos e relatórios – 10 exemplar;
- Documentos oficiais (impressos ou em mídia eletrônica), como convites, folhetos (*folders*), manuscritos, registros de premiações e troféus, aulas magnas, entre outros – 01 exemplar (original ou cópia).

Esta portaria atualiza a de nº 515/84 ao incluir novos tipos de produção científica, além de acompanhar a evolução tecnológica adaptando-se aos novos suportes informatizados.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

O presente trabalho realizado na Seção Memória da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, contextualiza o acervo histórico institucional mantido na Seção. Tem como objetivo formular estratégias que incentivem a coleta, doação, conservação e preservação desse acervo, além de promover a visibilidade da produção técnica, científica e cultural, produzida na UFBA.

3.2 Específicos

- Mapear o acervo existente na Seção Memória;
- Identificar os diversos tipos de documentos que compõem os acervos e coleções especiais do setor;
- Quantificar o acervo existente na seção e comparar os números obtidos com os dados da produção técnico-científico e cultural, divulgados oficialmente pela UFBA;
- Verificar o cumprimento do Depósito Legal obrigatório.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciou-se a pesquisa com o levantamento de informações históricas, que servissem de base para a discussão sobre a criação, aquisição, coleta e evolução da Seção Memória. Estes dados permitiram a compreensão sobre a finalidade e o perfil do setor estudado.

Para entendimento das fontes de informação a serem estudadas recorreu-se ao diagnóstico do acervo cujo procedimento aplicado foi o levantamento quantitativo e qualitativo dos documentos selecionados. Para sua realização foi utilizado formulários na investigação que possibilitou o mapeamento dos documentos indicados nas diretrizes (CARVALHO, 1990).

A partir de conhecimentos técnico-científicos e/ou empíricos, obtidos externamente e internamente, o desenvolvimento experimental buscou por meio de comprovação da viabilidade técnica/funcional efetivar a realização da pesquisa. Conseqüentemente,

critérios foram previamente definidos e estabelecidos que resultaram em atividades que envolveram a identificação, quantificação e descrição das diversas fontes de informações depositado na Seção Memória. Outro critério proposto foi delimitar a pesquisa pela tipologia do documento cujo foco principal foram as teses, dissertações e livros em função do caráter representativo na Seção Memória, sem considerar o período já que na seção encontra-se documentos anterior a criação da UFBA.

A investigação realizou-se segundo as possibilidades oferecidas pelo método comparativo. Cada tipo de documento mereceu uma análise isolada, o que permitiu um tratamento posterior de correlação dual entre os dados obtidos a partir do mapeamento manual de contagem e os dados coletados pelo banco de dados Sistema Q (www.sisQ.ufba.br) que faz parte dos Sistemas Informatizados de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA.

O Sistema Q foi utilizado como banco de dados para coleta por se tratar de uma base acadêmica, na qual permite a busca e visualização de produções científicas, artísticas e técnicas da UFBA. O sistema usa tecnologia *Java Server Pages* e EJB, possibilitando a importação de dados disponíveis na Plataforma Lattes. Essa ferramenta também permite o acompanhamento da produção do conhecimento na UFBA de forma quantitativa e qualitativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados, o resultado infere que a produção técnica, científica e cultural da UFBA, em porcentagem, é maior do que a que compõe o acervo da Seção Memória. O resultado do mapeamento demonstra que o depósito legal exigido pela Portaria 332/02 não está sendo cumprido e em consequência, foi percebido que os Catálogos publicados pela instituição (Produção Científica, Tese, Geral da UFBA, Cursos de Extensão) assim como Anais de Eventos que se constituem em importante fonte de pesquisa da evolução da produção da universidade não estão sendo depositados na Seção.

O quadro 1 apresenta o mapeamento realizado na Seção Memória por tipologia de documento, resultado do depósito legal de documentos produzidos na UFBA, sobre fatos, relatos e eventos na UFBA, assim como documentos produzido por pesquisadores/professores da UFBA.

Tipo de Documento	Quantidade
Anais	144
Cartazes	265
Convites	209
Catálogos	102
CD-ROMs	323
Disquetes (TCCs)	50
Discos	27
Dissertações	5126
Documentos históricos da UFBA (Professores e Eventos)	27 caixas
Documentos oficiais impressos e manuscritos	803
Fita cassete	02
Fitas de Vídeo	21
<i>Folders</i>	189
Folhetos	282
Fotografias	4035
Iconográficos - Cristais,	11
Iconográficos - Louças	32
Iconográficos - Medalhas	01
Iconográficos - Pinturas	
Livros	957
Manuscritos Baianos - Arquivo Godofredo Filho; Arquivo Ildásio Tavares; Arquivo Histórico	3.474
Monografias (especialização)	223
Periódicos (títulos)	150
Esculturas – Busto de Bronze	01
Partituras	96
Plantas arquitetônicas	186
Produções filmadas e gravadas	25 caixas
Recortes de Jornais	81 caixas
Teses	866
Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs	1064

Quadro 1 – Mapeamento do Acervo da Seção Memória
Fonte: Seção Memória da Biblioteca Centra da UFBA - Data : 25/06/2006

Na análise de dados por área do conhecimento (gráficos 1-4), que cumpre as determinações do depósito legal, podemos considerar que a área II representada pelo curso de Medicina (183 teses e 421 dissertações) se destaca. Com relação à preservação e disponibilização das dissertações publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

(BDTD/UFBA) o curso de Ciências Agrárias possui maior número de dissertações digitais (382), conforme constata Andrade (2005). Na área I o maior número de dissertações é do curso de Química (242) e as teses do curso Geofísica (50). Nas áreas III (Educação – 324 dissertações e 79 teses) e IV (Letras – 333 dissertações e 90 teses), percebe-se que o maior número de depósito é cumprido pelo curso de Letras. Esta variável pode ser justificada pelo fato da Biblioteca Central ter incorporado a Biblioteca de Letras. A área V representada pelo curso de Música, possui maior número de dissertações (91) e teses (24) depositadas na Seção Memória.

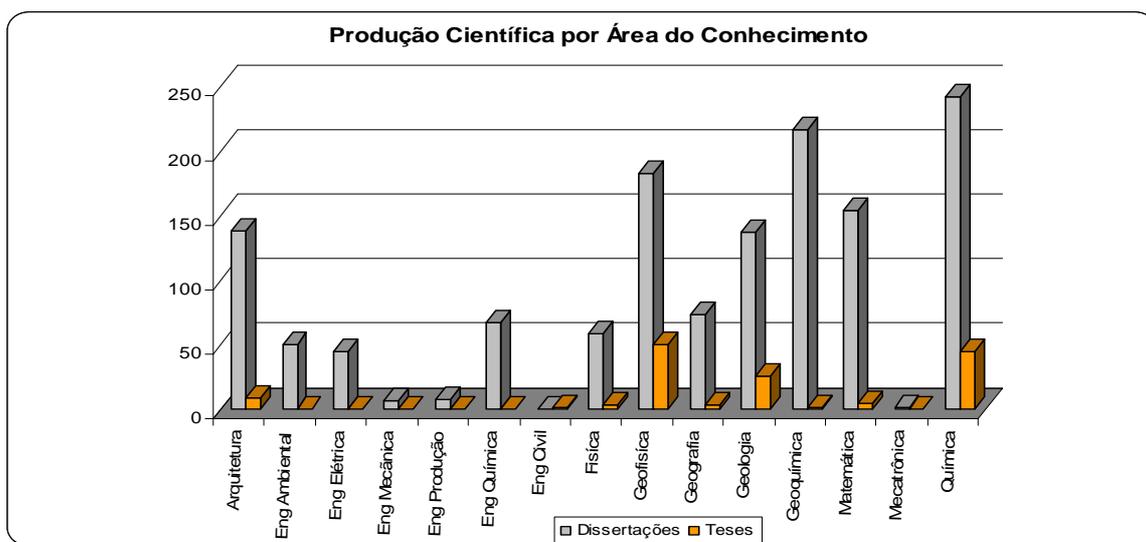


Gráfico 1- Representação da produção científica de teses e dissertações da Área I depósito legal na Seção Memória, período 1946 - 2005

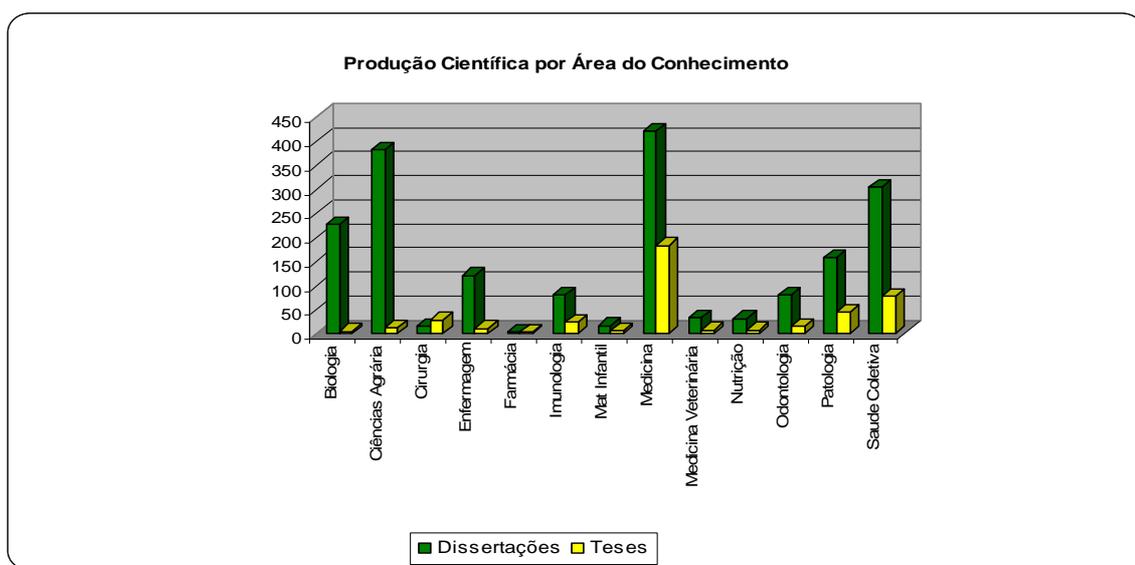


Gráfico 2- Representação da produção científica de teses e dissertações da Área II, depósito legal na Seção Memória, período 1946 - 2005

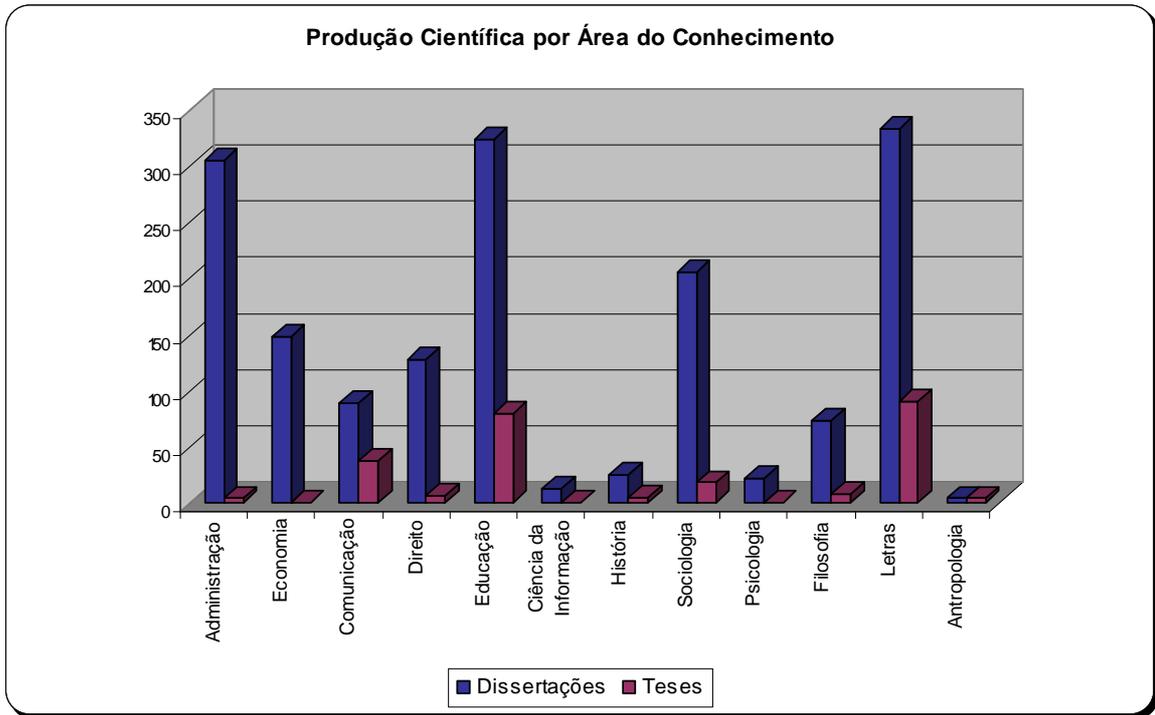


Gráfico 3- Representação da produção científica de teses e dissertações da Área III e IV, depósito legal na Seção Memória, período 1946 - 2005

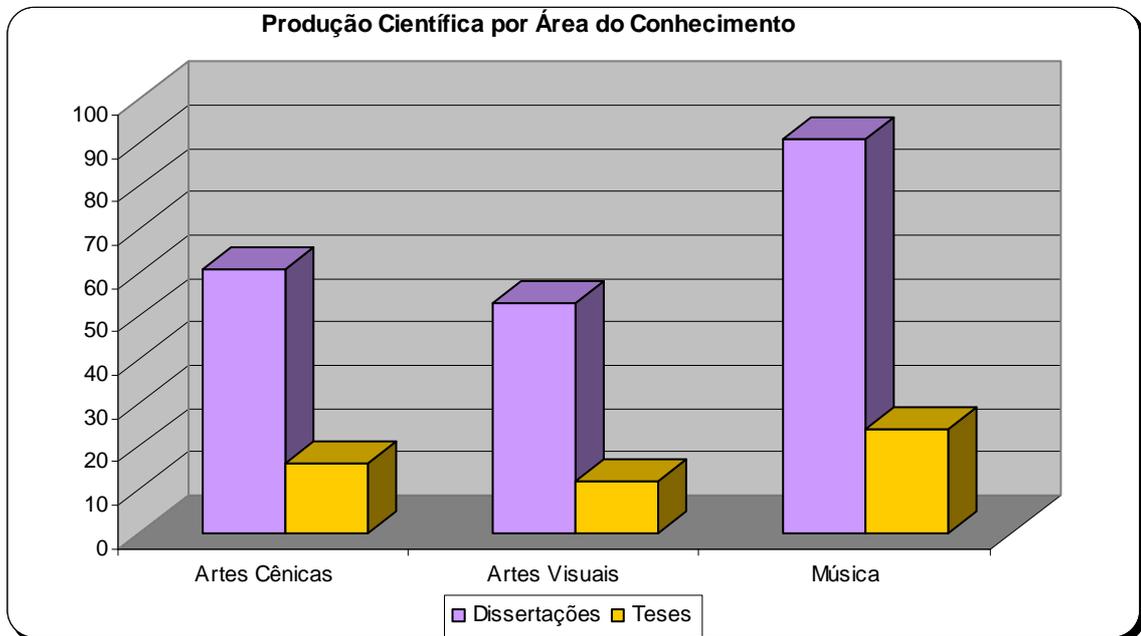


Gráfico 4- Representação da produção científica de teses e dissertações da Área V depósito legal na Seção Memória, período 1946 - 2005

Quanto aos livros (Gráfico 5), o resultado é preocupante já que a diferença entre o mapeamento da Seção Memória e os dados apresentados na Base de Dados do Sistema Q apresenta uma diferença de 86,6% em relação a produção científica da UFBA.

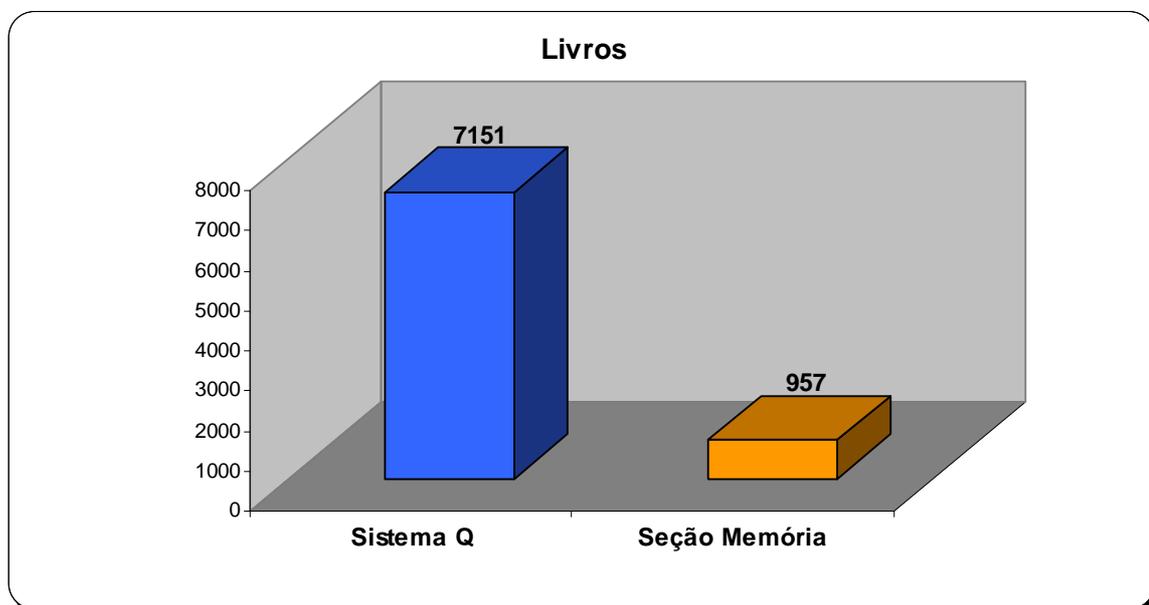


Gráfico 5 - Representação quantitativa da produção científica de livros e capítulo de livros do depósito legal na Seção Memória e do Sistema Q, período 1946 – 2006

O quadro 2 demonstra a distribuição da produção do conhecimento da UFBA usando Sistema Q, sem determinar área, período, autoria. Na busca foi considerada apenas a produção científica e o foco da investigação se restringiu aos livros e capítulos de livro, teses e dissertações.

Produção Científica	Tipo de Documento	Quantidade
	Textos em jornais ou revistas	4972
	Livros e Capítulos de Livro	7151
	Demais tipos de produção	4322
	Teses de Doutorado	790
	Dissertações de Mestrado	5048
	Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso	7508
	Trabalhos em Eventos	44250
	Artigos Publicados	23906
Total		84601

Quadro 2 – Produção do Conhecimento na UFBA

Fonte: Base de Dados Sistema Q (www.sisQ.ufba.br) Data: 28/07/2006

Em relação aos tipos de documentos (Gráfico 6) selecionados para investigação inferimos que sendo uma produção científica resultante de atividades de colação de grau, as teses e dissertações foram as que apresentaram maior índice de preservação. Entre o mapeamento na Seção Memória e os indicadores na Base de Dados do Sistema Q os resultados apresentam uma diferença de 1,52% em relação às dissertações e 8,7% em relação às teses. Esta diferença refere-se a dissertações e teses de docentes e pesquisadores que já não exercem atividades na instituição.

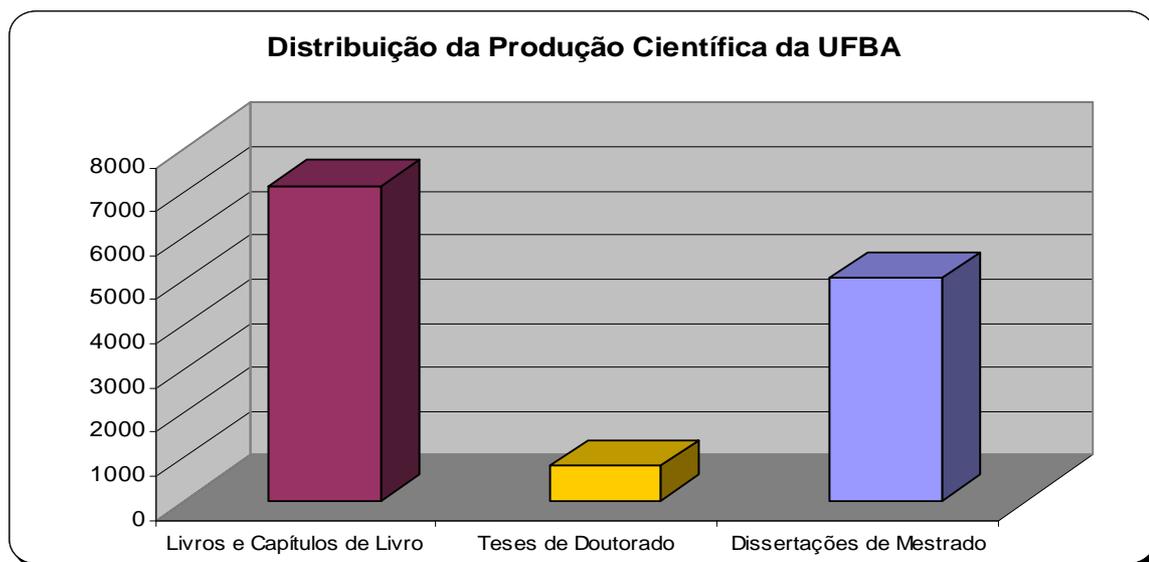


Gráfico 6 - Representação da produção científica da UFBA no que se refere a livros, teses e dissertações

Fonte: Base de Dados Sistema Q (www.sisQ.ufba.br) Data: 28/07/2006

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Setor de Memória da UFBA é responsável por atender às demandas da comunidade acadêmica no que diz respeito à preservação, integração de investigações e questões relacionadas à pesquisa. Diante dos resultados quantitativos apresentados, faz-se necessário a elaboração de um planejamento estratégico que possibilite a investigação sobre as causas do não cumprimento do depósito legal desses documentos que constituem o resultado imediato da produção acadêmica. Dentre outras propostas a serem implementadas, propõe-se o estabelecimento de ações para coletar, tratar, recuperar, organizar e colocar à disposição da sociedade a memória da UFBA com a finalidade de atender aos objetivos a que se propõe.

É imprescindível o incremento de *marketing* e divulgação do acervo, pois, possibilitará que raridades históricas sejam conhecidas pela comunidade interna e externa da UFBA, como é o caso do livro mais antigo da Seção de Obras Raras, o “Pam Partido em Pequeninos ou Pam Mystico”, editado em 1726 (século XVIII) confeccionado em pergaminho e que possui o carimbo da Real Biblioteca. Outro exemplo importante é o do periódico *Gazeta Médica* de 1867 (Figura 2) e o convite de formatura de 1945 (Figura 3) e tantos outros documentos, cujo conhecimento por parte da comunidade é de fundamental importância para motivar o incentivo à preservação.



Figura 2 Capa Revista *Gazeta Médica*, 1867.

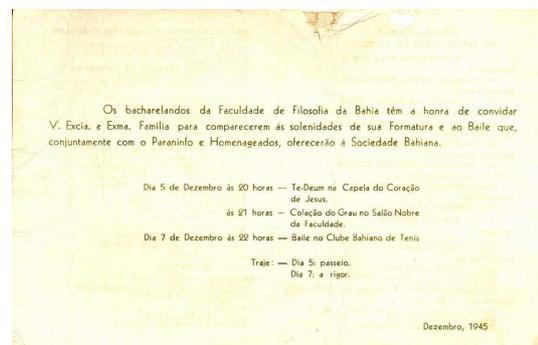


Figura 3- Convite Formatura, 1945

Outro fator importante foi a comprovação de que a Seção Memória apresenta-se como um acervo ainda a ser explorado e pesquisado sob diversos linhas de pesquisa no que se refere a Ciência da Informação seja ela nos aspectos biblioteconômicos, arquivísticos, ou da museografia.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Frederico L. de; LELLIS, Vera L. M.; SILVA, Cícera H. da. Disponibilização da memória técnico científica do Instituto Nacional de Tecnologia; relato de experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CIFORM, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador, ICI/UFBA, 2005.

ANDRADE, Valdete S. et al. Implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFBA: informações da área de saúde. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., Salvador, 2005. *Anais...* Salvador, 2005. Pôster.

BELLOTTO, Heloísa L. Reflexões sobre o conceito de memória no campo da documentação administrativa. In: _____. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 271-278.

CARVALHO, Thereza Maria de Sá. **Memória da UFBA: diretrizes gerais para o funcionamento da seção**. Salvador, 1990. 9 f. Mimeografado.

COSTA, Icléia Thiesen M. Memória institucional: um conceito em definição. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.45-51, jul./dez. 1995.

EDMONDSON, Ray. **Memória do mundo: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental**. New York: UNESCO, 2002.

SANTANA, Isnaia Veiga. **Análise da situação das bibliotecas universitárias do Nordeste**. Salvador, UFBA, 1993.

SANTOS, Ubiraci Gonçalves dos. **Aspectos gerenciais da Seção Memória da Biblioteca Central da UFBA: interferência no registro das produções acadêmicas**. Salvador, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento institucional 2004/2008**. Salvador, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Portaria 0515/84 de 20 de agosto de 1984**. Salvador, 1984. 1 f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Portaria 332/02 de 08 de julho de 2002**. Salvador, 2002. 2 f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Sistema Q**. Disponível em: <www.sisQ.ufba.br>. Acesso em: 28 jul 2006